Fernando Pessoa

Como se chega à ideia de coexistência como quarta dimensão?

Como se chega à ideia de coexistência como quarta dimensão? (O espaço ocupado por um sólido é um espaço separado; é portanto *outro espaço* em relação ao espaço ocupado por outro sólido. *É portanto perpendicular ao outro*. É portanto outra, a quarta, dimensão.) —?

À ideia de antissólido chega-se pelo processo de (...) *limite*, o antissólido é o que tem o sólido por limite. (será portanto a quarta dimensão d'esse sólido).

Será o antissólido que gera o coexistente?

O uso da ideia de perpendicularidade e de 2 círculos para gerar o coexistente ou antissólido (...)

Baseia-se a geometria euclidiana no conceito de dimensão, o qual se representa por uma linha. Baseia-se portanto no conceito de linha.

Baseia-se no conceito de espaço, e *este* na sua abstracção envolve 3 conceitos: a ausência de qualquer coisa, isto é, *zero*; a possibilidade de conter toda e qualquer coisa, isto é, o *infinito*; e o conceito de *limite* (...) e a dimensão que é a direcção, não no sentido do movimento de um corpo, senão no de movimento da observação, isto é, a *linha* (linha recta). (Com mais propriedade se chamará dimensão que direcção.)?

Como é que o antissólido gera uma geometria de 4 dimensões?

A quarta dimensão de um corpo é a sua coexistência com outro corpo ou com outros corpos. Um corpo sólido é perpendicular a todo outro sólido. Um antissólido é paralelo ao seu sólido, *na quarta dimensão*, que é a coexistência.

s. d.

Pessoa Inédito. Fernando Pessoa. (Orientação, coordenação e prefácio de Teresa Rita Lopes). Lisboa: Livros Horizonte, 1993: 262.